

# Oswaldo Montenegro, Ru

Como nasce do lodo do fundo dos mares  
O velho vestgio da embarcao  
H de vir das runas dos nossos pesares  
A primeira luz do nosso corao  
Como nasce do fundo do poo escuro  
A gua cristalina pra  
Matar a nossa sede  
H de vir do oceano ou do leito  
Fundo de um rio  
A nossa esperana envolvida na rede  
Como nasce o jasmim do que sujou a terra  
E a primeira estrela da ausncia do sol  
Hei de ver o vero germinar primavera  
E a semente da terra do nosso lenol  
Como a fria da chuva lavou o telhado  
E o cansao no fez a viglia enfrentar  
As runas so restos, mas no do que acaba  
E sim do que morre pra recomear.